



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas

ENCONTROS DE OUTONO

Sistemas de Informação em Museus: Estado da Arte em Portugal

Museu da Electricidade, 11 de Novembro de 2013

International state of the art: policies, standards, tools, recent projects.

Estado da arte internacional: políticas, normas, instrumentos e projectos recentes.

Issues in museum documentation, viewed from an international perspective.

Nicholas Crofts, ICOM-CIDOC.

Abstract

ICOM-CIDOC, the ICOM committee for museum documentation, has members in more than 60 different countries; the problems they have to deal with and the resources available vary considerably. However, there are some constants: values and objectives that we all try to respect, challenges that we all face. I will try to explain what CIDOC is and what we do, looking at the enduring values to which we are committed, recent and on-going projects and working groups, existing and forthcoming standards and publications, as well as CIDOC's professional training program.

Biographical note

Born in London, England, Nick now lives in Geneva with his wife, three children and a neurotic cat. After studying Philosophy and History of Art in the UK and a brief spell in radio journalism, Nick started working at the National Sound Archives in London where he first became interested in information management. Nick studied information technology in Geneva and spent several years as head of the documentation department of Geneva's *Musées d'art et d'histoire*. He is chair of ICOM CIDOC, the International Committee for Information and Documentation in museums and is currently visiting professor at the Museum of Texas Tech University. He also administers a referential ontology for the IOC in his spare time.



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas

CIDOC CRM+FRBR_{oo}: An Integrated View of Museum and Library Information.

Patrick Le Boeuf, IFLA/Biblioteca Nacional de França

Abstract

The library community and the museum community developed in the 1990s conceptual models for the information they produce about their collections: FRBR (“Functional Requirements for Bibliographic Records”) for libraries, and CIDOC CRM (“Conceptual Reference Model”) for museums. Despite obvious differences between the types of materials held respectively by these two categories of cultural heritage institutions, it was deemed useful to make these conceptual models converge. The methodology used in the process of redefining FRBR as an extension (named “FRBR_{oo}”) of the CIDOC CRM is briefly exposed. The resulting documentation may seem rather complex and difficult to use, and this paper contains some words of explanation as to how to make the best out of it. An example of how FRBR_{oo} models some items pertaining to performing arts is introduced. The last section of the paper is devoted to a survey of the various projects that already implement, or intend to implement in the near future, this new conceptual model.

Biographical note

Patrick Le Boeuf is a library curator, and has been working at the National Library of France (BnF) since 1994. He has been specializing in conceptual modelling since 1999, except for a short period in 2006-2009 during which he worked in the Performing Arts Department of the BnF. He is a member of the IFLA Cataloguing Section’s Standing Committee, the IFLA FRBR Review Group, the CIDOC CRM Special Interest Group, and the FRBR/CIDOC CRM Harmonisation Group that developed the FRBR_{oo} model. Additionally, he is a member of the ISO Working Group that is preparing an updated version of the international standard named ISO 21127, which translates the conceptual contents of the CIDOC CRM model into the ISO formalism.

Sistemas de Documentação e Informação em Museus: da teoria à prática

Para cada um a sua verdade? O Museu Nacional do Teatro – colecções, serviços e sistemas de informação.

José Carlos Alvarez e Sofia Patrão, Museu Nacional do Teatro, DGPC.

Resumo

Descrevem-se as colecções e serviços do Museu Nacional do Teatro na sua diversidade e referem-se os sistemas de informação utilizados, inserindo-os na particularidade do estudo das artes de palco na sua generalidade.

Sublinha-se a complementaridade das colecções e a necessidade imperiosa de trabalho cooperativo entre os diversos profissionais que as tratam, observando todavia esquemas normalizados de descrição e apresentação de dados, mantendo a preocupação permanente de abertura para o exterior e salvaguardando a capacidade de responder às mais diversas questões que se colocam sobre os mesmos objectos.

Abordam-se os sistemas de informação em utilização e de que forma estes contribuem para cumprir a missão do Museu. Elencam-se necessidades tecnológicas para o presente e futuro próximo.

Notas biográficas

José Carlos Alvarez tem 58 anos, é licenciado em Filosofia e pós-graduado em Ciências Documentais e em Gestão das Artes. É director do Museu Nacional do Teatro desde 2001, no qual trabalha há mais de 23 anos. Tem diversos artigos e textos publicados, no domínio das Artes do Espectáculo e na área da Museologia. Coordenou a edição e/ou foi autor de várias monografias e catálogos e foi responsável pela criação da exposição permanente daquele Museu, bem como de 16 exposições temporárias. É membro efectivo do ICOM e da SIBMAS (International Association of Libraries and Museums of the Performing Arts), da qual fez parte do comité executivo. Em 2009 recebeu, na qualidade de director deste Museu, o Prémio Pro-Autor, atribuído pela SPA.

Ana Sofia Patrão tem 45 anos é licenciada em História, pós-graduada em Ciências Documentais e é mestre em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 2003

é responsável pela biblioteca, arquivo e centro de documentação do Museu Nacional do Teatro. Anteriormente desempenhou funções de bibliotecária no Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e nas Bibliotecas Municipais de Oeiras.

O inventário no Museu Nacional do Azulejo: problemática e especificidades.

Alexandre Nobre Pais e Sílvia Santa-Rita, Museu Nacional do Azulejo, DGPC.

Resumo

Embora o Museu Nacional do Azulejo possua vários fundos documentais, a nossa comunicação incide essencialmente numa breve caracterização das colecções que compõem o acervo e que são registadas no programa informático Matriz 3.0, instrumento global de gestão, documentação e divulgação de colecções (através do Matriznet).

Para além dos novos registos, o objectivo prioritário do Museu a nível de Inventário no Matriz é a actualização e revisão do acervo de referência, como garantia de qualidade dos registos validados. Para tal, trilha-se o caminho da uniformização de terminologias e técnicas, o desenvolvimento de conteúdos, preenchimento de lacunas, associação de documentação e imagem.

É levantada e explicada a problemática e especificidades do Azulejo (grosso do acervo deste museu e razão da sua existência) na dinâmica do Inventário, no sentido em que o processo de descoberta e composição dos painéis de azulejos, trabalho elaborado por uma experiente equipa, é na maioria das vezes um processo faseado e que resulta em constantes alterações de números de inventário, logo em consequentes alterações dos seus registos informatizados.

Aborda-se ainda a ligação do Museu Nacional do Azulejo a outros dois sistemas de bases de dados relacionados com o Azulejo (Rede Santos Simões *Az Infinitum* e IHRU – integração do azulejo na arquitectura).

Notas biográficas

Alexandre Nobre Pais. Licenciado, mestre e doutorado em História de Arte, pós-graduado em Gestão das Artes. Exerce funções em Museus desde 1987, tendo trabalhado no Palácio Nacional da Pena, no Instituto Português de Conservação e Restauro, hoje Laboratório José de Figueiredo, e no Museu Nacional do Azulejo. É autor de obra publicada acerca de azulejaria e faiança portuguesas, tendo estado associado a diversas exposições sobre esta temática.

Sílvia Santa-Rita. Licenciada em História, pós-graduada em Museologia e Património e mestre em História de Arte. Desde 1992 que desempenha funções na área da Gestão de Colecções, tendo trabalhado nos Palácios Nacionais de Mafra, Pena e Queluz e agora no Museu Nacional do Azulejo.

Documentação das colecções e património da Universidade de Lisboa.

Marta C. Lourenço, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa.

Resumo

No âmbito do Centenário da Universidade de Lisboa (2011), o Museu Nacional de História Natural e da Ciência coordenou um levantamento de património cultural na Universidade. Foram levantadas mais de 230 colecções com interesse histórico, científico e artístico, muitas delas dispersas e inacessíveis pelas diferentes Faculdades, Departamentos e Institutos. O volume de dados, imagens, bibliografia e manuscritos resultante do levantamento é muito considerável e ainda se encontra a ser tratado. Nesta comunicação discute-se a expansão do sistema de documentação do Museu no sentido da acessibilidade do património cultural da Universidade de Lisboa, com vista à sua preservação, gestão integrada e acessibilidade para fins de investigação, ensino e divulgação.

Nota biográfica

Investigadora, Responsável pelas Colecções Históricas e Coordenadora do Departamento de História e Cultura Material do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Universidade de Lisboa).

Memória do sector energético nacional: o património online.

Fátima Mendes e Ivone Maio, Centro de Documentação, Museu da Electricidade.

Resumo

O Centro de Documentação do Museu da Electricidade, tutelado pela Fundação EDP, tem como objectivo principal, salvaguardar e difundir os documentos com interesse histórico produzidos ou recebidos por diversas entidades, colectivas e individuais, no âmbito do sector eléctrico.

Procuramos, nesta breve apresentação, dar a conhecer a história deste espaço que nasce com o Museu da Electricidade e vê ampliados os seus objectivos quando o Conselho de Administração da EDP atribui ao Centro de Documentação o papel de recolher, organizar e salvaguardar o património documental das empresas que deram origem à EDP, ou que nela foram integradas.

A importância do património documental recolhido ultrapassa em muito o seu valor para o funcionamento do Museu. Indispensável ao Grupo EDP na valorização da memória institucional, constitui-se também como suporte para a comunidade científica, enquanto veículo da informação para o conhecimento das grandes transformações da sociedade contemporânea introduzidas pela electricidade, das empresas e sociedades com ela ligadas, dos vários sectores industriais, das estratégias e políticas económicas seguidas pelo estado português, das técnicas e tecnologias, entre outros.

Orientado pelo desejo de não apenas reunir e conservar mas organizar e tornar disponível toda a memória do sector eléctrico nacional, foi tomada a decisão de apostar numa estratégia de difusão deste património, através da sua digitalização e disponibilização em linha, tornando o Centro de Documentação um espaço aberto com o seu património disponível aos investigadores a qualquer hora e em qualquer lugar.

Notas Biográficas:

Fátima Mendes. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Responsável pelo Centro de Documentação do Museu da Electricidade. Quadro superior do Museu da Electricidade desde 1986. Investigadora na área da História da Electricidade.

Ivone Maio. Licenciada em História - Ramo científico. Mestrado em Ciências da Documentação e Informação – Biblioteconomia. Quadro superior na área da Documentação e Estudos do Museu da Electricidade, desde 2006.

Da gestão à utilização: o sistema de documentação e informação do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Fernanda Ferreira, Ecomuseu Municipal do Seixal, Câmara Municipal do Seixal.

Resumo

A documentação é uma das atividades mais relevantes no seio das instituições museais, entendendo-se esta como um conjunto de orientações e procedimentos que visa assumir a informação como valor primordial. Desta forma o museu transforma-se num verdadeiro centro que reúne, conserva e produz informação. O sistema de documentação criado para a sua gestão deve incluir não só a documentação das colecções, mas igualmente a documentação produzida pelo museu e que está intimamente relacionada com as colecções e que resulta muitas vezes de atividades de pesquisa e de apoio ao acervo do museu.

Correspondendo às diferentes necessidades de gestão de informação para todas as atividades inerentes à entidade museal, o Sistema de Documentação e Informação (SDI) do Ecomuseu Municipal do Seixal, visa tratar a informação, enquanto recurso e produto (interno e externo), integrada em estratégias mais abrangentes de divulgação e de disponibilização de conteúdos, presencialmente e em linha.

Pretende-se com esta comunicação dar a conhecer o sistema de documentação e informação do Ecomuseu Municipal do Seixal, aproveitando para refletir sobre a sua evolução e potencialidades enquanto instrumento integrador e facilitador na divulgação de conteúdos no âmbito do projeto *Europeana Inside*.

Nota biográfica

Mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciência da Informação, pela Universidade de Évora (2009), Curso de Especialização de Ciências Documentais, variante Biblioteca, pela Universidade Autónoma de Lisboa (2000) e Licenciatura em História pela Universidade Autónoma de Lisboa (1997).

Integra a equipa técnica e científica do Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS), desde 1999, com participação em vários projectos de investigação e difusão relacionados com o estudo e

inventário de fundos documentais e o apoio em ações e projetos de preservação e digitalização de conteúdos.

Desempenha funções como coordenadora do Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal do Seixal, responsável pelo planeamento, coordenação e gestão desta área de trabalho.

É também responsável pela gestão e manutenção do Sistema de Documentação e Informação do EMS.

Tem repartido as suas pesquisas pelas áreas da documentação em museus e da história e património locais no âmbito da divulgação de fundos documentais.

O património têxtil do Centro de Documentação/Arquivo Histórico do Museu de Lanifícios da UBI.

Helena Correia. Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior.

Resumo

O Centro de Documentação/Arquivo Histórico do Museu de Lanifícios da UBI foi criado, em 1997, no âmbito do projeto comunitário ARQUEOTEX (FEDER 10, Vertente Cultura), com a finalidade de integrar uma rede de informação têxtil a nível europeu e a missão de salvaguardar a memória da indústria de lanifícios e apoiar a investigação particularmente nos domínios da história empresarial e industrial dos lanifícios, de âmbito local, regional e nacional.

Desde essa data, foi recolhido um vasto acervo documental proveniente de entidades públicas e privadas, principalmente empresariais, inseridas no subsetor de atividade da indústria dos lanifícios. De entre os fundos e coleções incorporados no Museu, destacam-se, pelo seu valor estético, técnico e histórico, as coleções têxteis produzidas por diversas fábricas de lanifícios da região, que integram livros ou pastas com fichas contendo amostras de tecidos, sobretudo de lã, que constituíam os designados *Referenciários* ou *Livros de Disposições* de tecidos das diversas coleções produzidas nas fábricas. Entre os vários objetivos do Museu, releva-se, desde logo, a importância dada a este manancial informativo, procurando-se disponibilizá-lo e torná-lo acessível *online* através da *Página Web* do Museu (<http://www.museu.ubi.pt>). Neste âmbito, iniciou-se o processo de digitalização de milhares de amostras de tecidos, da sua análise técnica e da introdução dos dados e imagens numa base de dados criada para o efeito, o *Catálogo Têxtil*

Arqueotex. Esta base de dados foi criada com o objetivo de constituir uma fonte de inspiração para os criadores têxteis e para a inovação nos mais diversificados ramos de atividade, sendo ainda uma fonte para o estudo do *design* têxtil e da moda. Esta metodologia foi aplicada à coleção têxtil de René Ferdinand Delimbeuf, com mais de 35.000 amostras, fabricadas entre os anos 30-60 do séc. XX, que, com um *thesaurus* têxtil acoplado, dividido por categorias, permite a navegação e acesso à coleção.

Nota biográfica

Licenciada em História e com o Curso de Especialização em Ciências Documentais (Arquivo) ingressa no Museu de Lanifícios da UBI em 1997, no âmbito do Projeto Transnacional *Arqueotex*, para colaborar na criação e desenvolvimento do *Centro de Documentação/Arquivo Histórico* do Museu. Desde 2000 à atualidade, para além de manter a coordenação deste setor do Museu, colaborou ativamente na conceção e execução do programa museológico e projeto museográfico do núcleo da Real Fábrica Veiga/Centro de Interpretação dos Lanifícios, inaugurado em 17 de maio de 2011. Neste núcleo, também sede do museu, apoia a direção na gestão administrativa do museu e coordena as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas de *Incorporação, Inventário e Documentação, Conservação* (instalações logísticas e acervos museológico e documental) e *Gestão das Galerias de Exposições Temporárias*.